

CLASSICS
ILLUSTRATED

11

Edmond Rostand

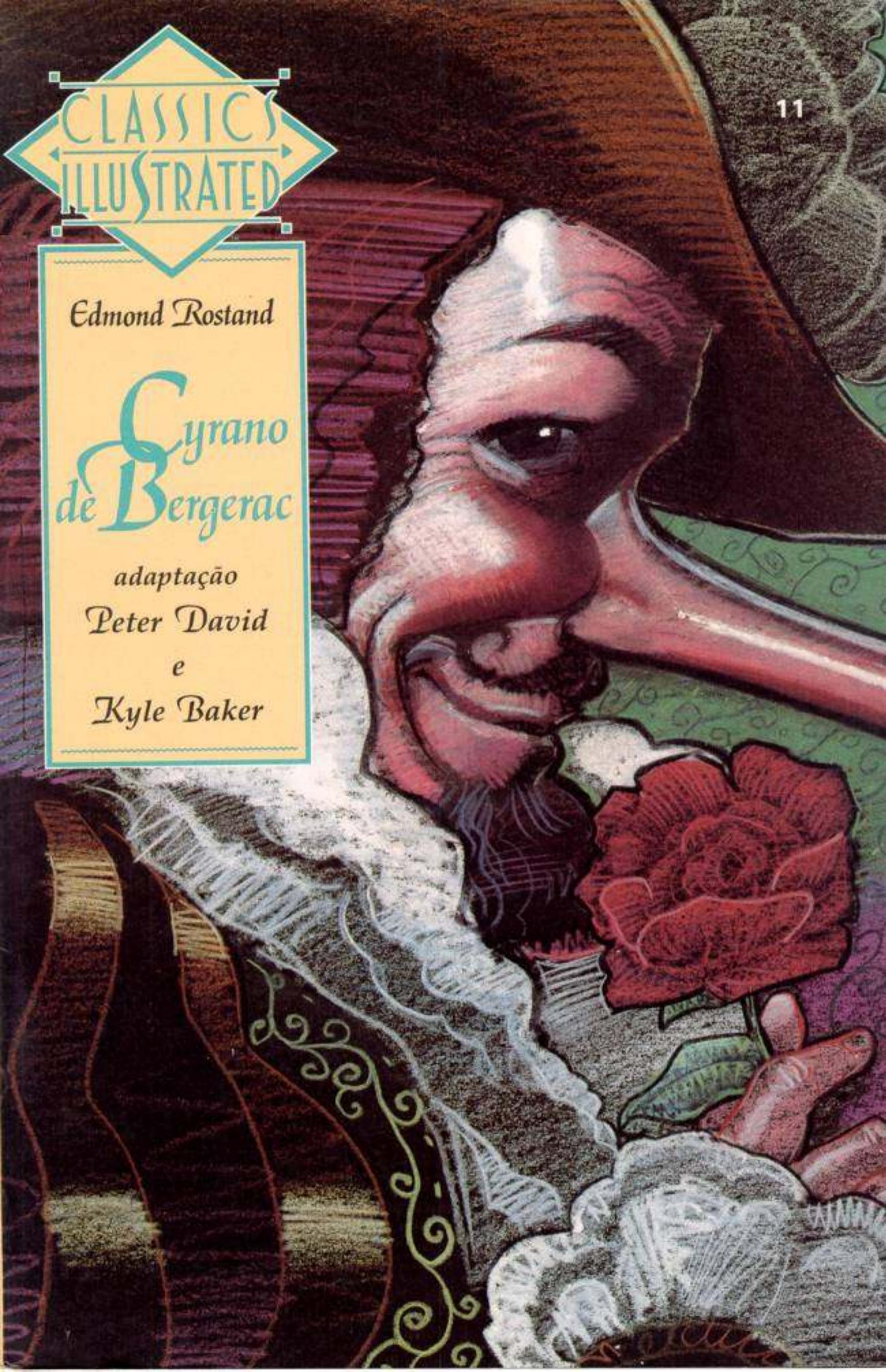
Cyrano
de Bergerac

adaptação

Peter David

e

Kyle Baker



Célebre por suas comédias e dramas em versos, o autor francês Edmond Rostand alcançou a imortalidade com **Cyrano de Bergerac** (1898). Em cinco atos, foi a quarta peça do escritor, criada após a bem-sucedida **La Princesse Lointaine** (1895). Nesse período, a notoriedade do dramaturgo era crescente. Estrelas de teatro populares na época — inclusive Sarah Bernhardt — disputavam papéis em sua peças. **Cyrano** obteve consagração imediata. Representou uma ruptura radical com a dramaturgia de então: com a peça, Rostand resgatava o romance heróico, contrapondo-o ao pessimismo realista que dominava os palcos. O protagonista, poeta e amante ardoroso, foi inspirado num modesto soldado que viveu na primeira metade do século XVII, Cyrano Savinien de Bergerac. Rostand usou o personagem para fazer o elogio da beleza interior. Embora desfigurado por um nariz grotesco, Cyrano supera-se a cada embate, revelando sempre uma alma nobre e brilhante. Magistral mistura de comédia, tragédia e romance, a obra tocou e emocionou o público desde que foi encenada pela primeira vez. Das seis peças de Rostand, foi a única que resistiu à passagem dos anos. Melodrama encantador, agrídoce, continua sendo um dos textos preferidos da história do teatro.

Edmond Rostand

Cyrano de Bergerac

adaptação

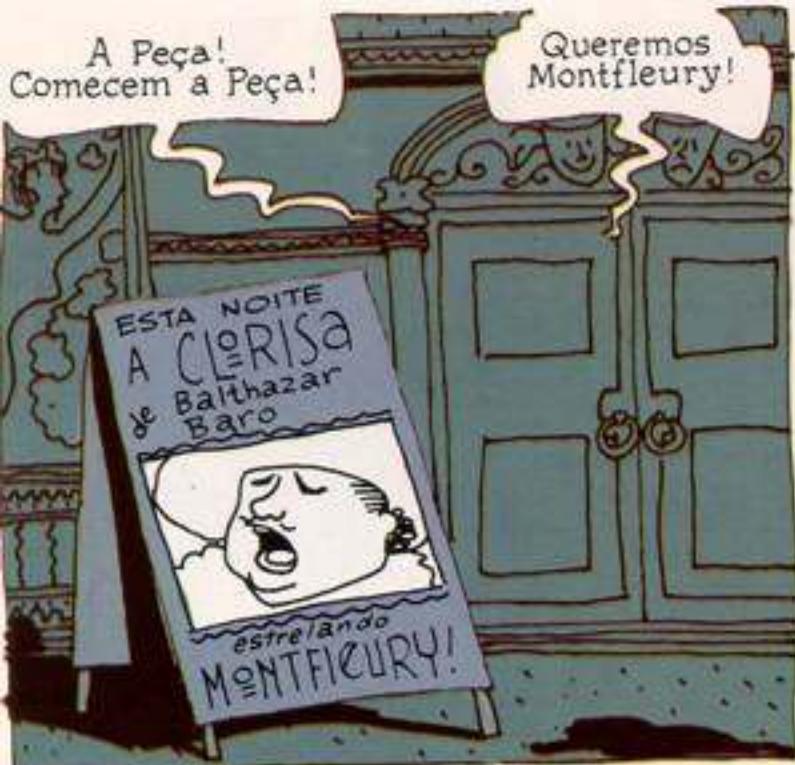
Peter David texto

&

Kyle Baker arte

CLASSICS
ILLUSTRATED





Feliz aquele que é aceito pela corte, mas busca exílio voluntário...

Comportai-vos!

Eu não consigo ouvir!

Maçãs!
Laranjas!

Amendoim

Aqui!
Traga aqui!
Ainda não almocei!

Silêncio!
Silêncio!



Montfleury está com uma excelente voz hoje, hein, Conde de Guiche?

Concordo, Valvert! Não achais, também, Roxane?

Roxane?



...e, quando o gentil zéfiro sopra...

Vilão! Eu não te proibi de aparecer por aqui? Sai já do palco, Rei dos Palhaços! Fora!



Uhm... e quando o gentil zéfiro sopra...

Esta me deixando furioso, retardado!



Cyrano!

Senhor, quando me insultais, estais... estais insultando a Musa!

Não te preocupes, senhor... estás acima de qualquer insulto!



Agora, se não deixares o palco imediatamente, subirei aí para trinchar-te fatia por fatia, feito presunto!



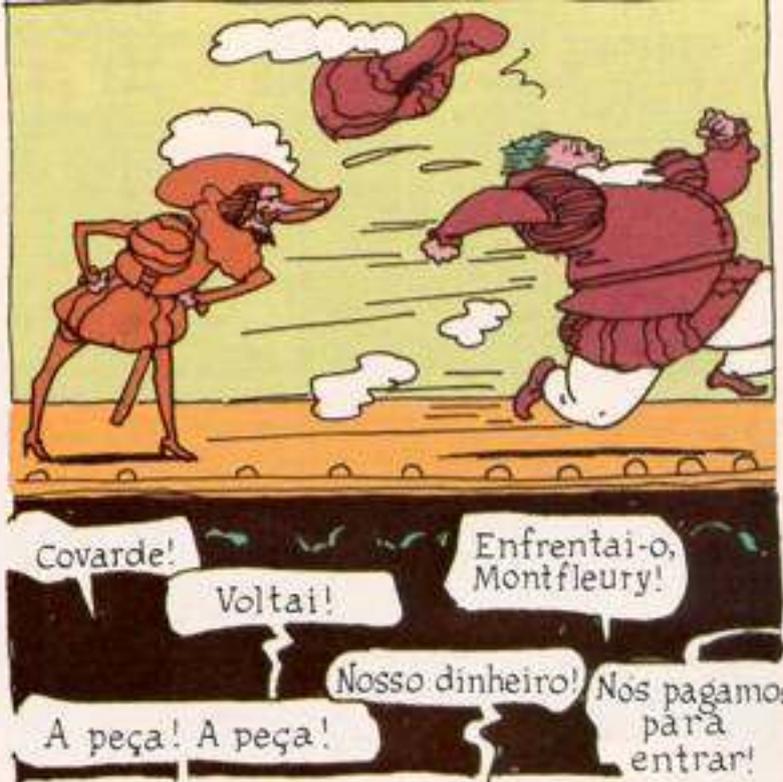
Façam-no sair!

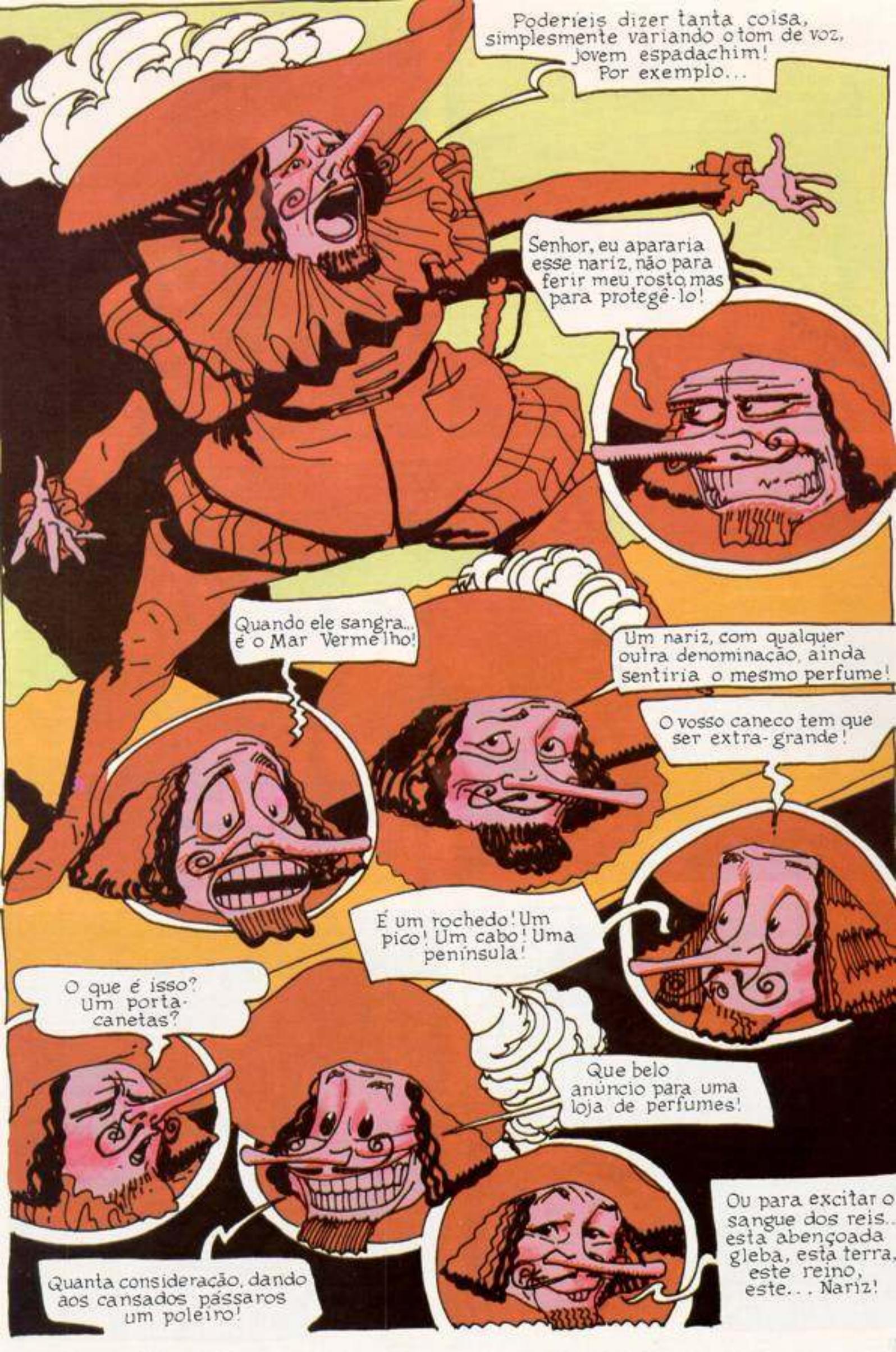


Cuidado, senhores! Vossas ásperas palavras poderão fazer minha espada fugir da bainha!

Eu vos desafio a todos! Vou fazer uma lista, aqui e agora, de todos os oponentes! Qual de vós quer encabeçar a lista? Quem será o primeiro a morrer? Levantai a mão. Subi aqui!

O quê? Tendes vergonha de ver a minha espada nua? Nenhum voluntário para enfrentar a habilidade de minha espada? Ninguém? Então... avante!





Poderíeis dizer tanta coisa, simplesmente variando o tom de voz, jovem espadachim! Por exemplo...

Senhor, eu apararia esse nariz, não para ferir meu rosto, mas para protegê-lo!

Quando ele sangra... é o Mar Vermelho!

Um nariz, com qualquer outra denominação, ainda sentiria o mesmo perfume!

O vosso caneco tem que ser extra-grande!

É um rochedo! Um pico! Um cabo! Uma península!

O que é isso? Um porta-canetas?

Que belo anúncio para uma loja de perfumes!

Quanta consideração, dando aos cansados pássaros um poleiro!

Ou para excitar o sangue dos reis... esta abençoada gleba, esta terra, este reino, este... Nariz!

Isto, sim, meu caro, é o que teríeis dito se fôsseis inteligente, ou um homem das letras! Mas inteligência jamais tivestes. E, quanto a letras, quatro são suficientes para descrevê-lo...
A...S...N...O!



Patife!
Palerma!
Idiota!

Estais bem designado!
E eu sou Cyrano Savinié
Hercule de Bergerac...
e, por sorte,
minha espada estava
sentindo câimbras
por
inatividade!

Mas eu necessito de exercício
mental, além de físico!



Portanto, enquanto
batalhamos, vou
compor um poema
e, à sua conclusão,
hei de trespassar-
vos! Agora, vejamos...
o que somar a quê...

Cuidado!
Abram alas!



Ah! Muito
bem! Aqui
vamos
nós!

...com graça, eu atiro
o chapéu e me despojo
de meu esplêndido manto.."



"Com cuidado, removo minha
espada da bainha...ouvístes o rangido?
Glorioso como Scaramouche
Ou Lancelot, na sua época,
Eu vos advirto agora meu 'Hors D'Oeuvre'
Francês! Ao fim do poema ... Touche!"



Melhor seria se tivésseis fugido desta luta,
Sois um ganso bem cozido.
Como poderíamos servir-vos? Au jus?
Ou, talvez, cordon bleu?
Um traseiro assado? Não, não! Claro!
Hoje, barrigada de porco.
Vou trinchar-vos como a um suíno,
Ao fim do poema ... Touche!"

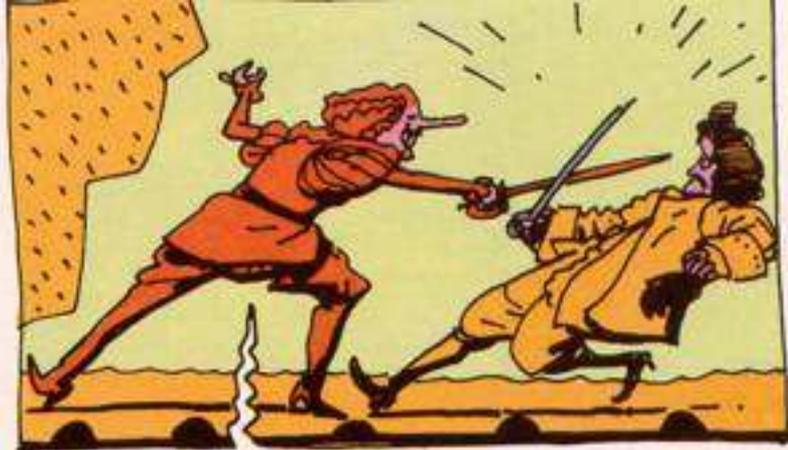


Silenciai-o, Valvert!

Então, Cyrano resolveu aparecer! Eu sabia que iria fazer isso, o idiota sem protetor!

Eu temo por ele, Le Bret!

Deus do céu, por quê? Enquanto luta que está mais seguro!



"E então, vós fugis? O amarelo dos covardes combinaria com a vossa pele... Embora, agora, estejais doentivamente branco! Uma cor fantasmagórica que eu exorcizarei! O destino que planejastes para mim é vosso! Ao fim do poema... Touche!"



Refrão:
"Pedi perdão a Deus, caro senhor, E por vossa alma, eu rezarei. Vossa curta batalha está no fim..."



"Ao fim do poema... Touche!"



Soberbo!

Maravilhoso!

O melhor espetáculo em anos!



Louco!

Tu és doido, Cyrano! Fazes inimigos por todos os lados... não tens nenhum patrono, nenhum nobre te protege...

... e nenhum dinheiro, pois jogaste todo teu soldo do mês para a multidão!



Ah, mas tenho estilo, Le Bret, que está acima de qualquer preço! Que gesto, hein?



Podes correr, Ligniere! Mas nada te salvará!



Eu te entendi, Cyrano? A verdadeira causa de teu ódio a Montfleury é o olhar cobiçoso que ele lançou para uma mulher em especial? Deves amar essa mulher, então! Quem é ela?



Apenas a mais formosa do mundo, a mais brilhante, a mais refinada, a mais loura! Que outra eu poderia amar?

A mais formosa? Ah... claro! Tua prima, Roxane!

Naturalmente!



Bem, tanto melhor! Pois, conta-lhe! Ela presenciou o teu triunfo de hoje!

Olha bem para mim, e então diz-me que esperança esta odiosa protuberância pode inspirar em meu coração! Não tenho ilusões quanto ao meu rosto, Le Bret!



Mas não estás levando em conta tua coragem e inteligência! Eu vi Roxane mortalmente pálida enquanto presenciava o duelo!



Pálida?

Seu coração já foi cativado! Agora, resta apenas contar-lhe...

...e vê-la rir-se do meu nariz? É o que mais temo!

Mon dieu! Como pude esquecer?
Ela me disse, antes de eu
deixar o teatro, que queria
se encontrar contigo!
Um encontro...

Um encontro com ela!

Calma? Calma, agora?
Estou ficando louco!
Louco desvairado! Oh,
quero um exército para
atacar! Uma tropa! Tenho
dez corações em meu peito,
vinte braços! Não me tragam
mais anões para derrotar...
mandem-me gigantes!



O quê? Estás
brincando!

Amanhã à noite, na
confeitaria! Para te dizer
algo importante!

Se isso for
uma cruel
brincadeira...

Pela minha honra,
perante Deus,
é verdade!



Não estás
mais triste!

Ah, que o mundo
se incendeie!
Ela sabe que
eu existo!

Calma,
Cyrano!



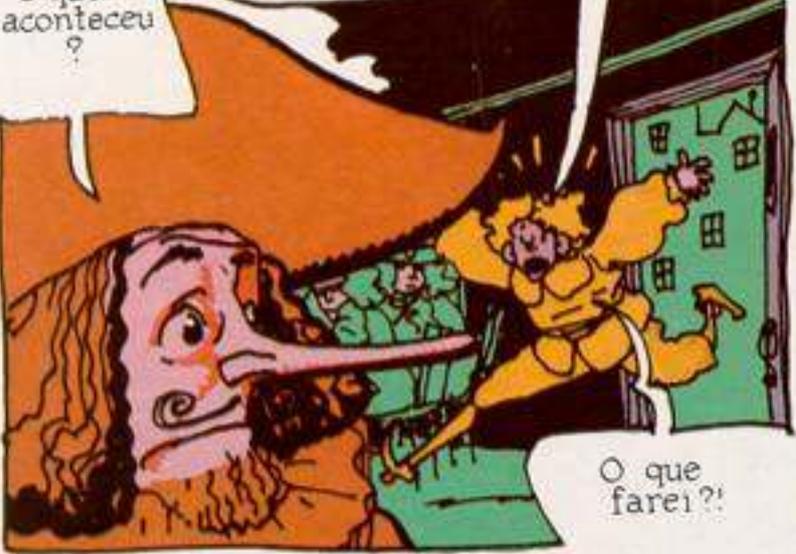
Ligniere!
Meu
amigo
poeta,
o que
aconteceu?

Aquela canção que escrevi, satirizando
um nobre... uma insignificância e,
no entanto, agora, com homens
armados se postam entre mim e a
minha casa! Eles querem a minha
vida, Cyrano!

Uma mera centena de homens?
Dormirás na tua cama, Ligniere!
Vem comigo!

Cyrano!
Uma centena!

Hoje, não quero
menos que isso!



O que
farei?!



Não me mandes ajuda,
Le Bret, qualquer que
seja o resultado! Lá estarei
eu, sozinho, sob as plumas,
o penacho que a própria
honra emprestou ao meu
chapéu... Ouviste?
Nenhuma ajuda!

Não percebes, Le Bret,
por que eles enviaram
cem homens contra
um pobre
rimador?

É porque sabem que ele
é meu amigo!



Mas tudo isso para defender
um patético poeta?! Loucura!



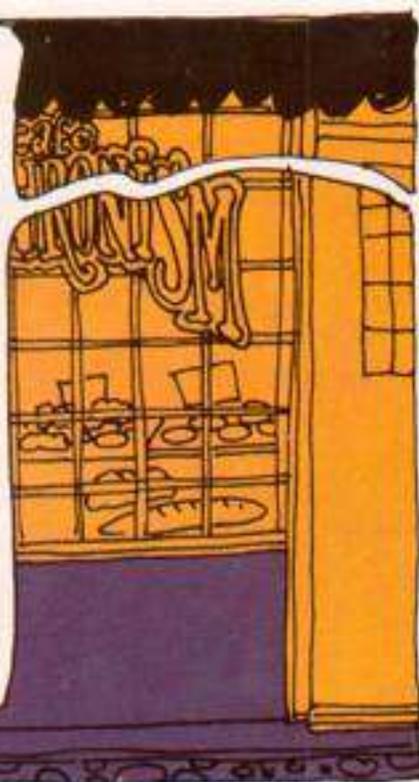


Um encontro
com Roxane!

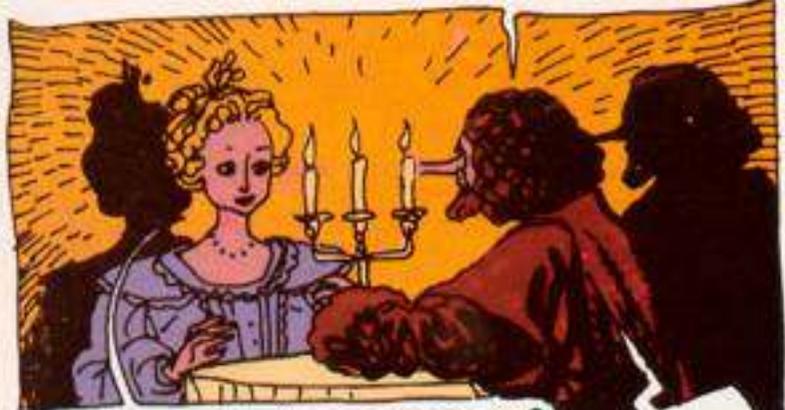
E cem homens que
querem o meu sangue!

A vida não poderia
estar melhor!

Primeiramente, querido primo, devo agradecer-vos por derrotar aquele tolo do Visconde de Valvert, ontem à noite, em luta de esgrima! Ele é um seguidor de De Guiche, um nobre que, um tanto agressivamente, quer os meus favores! Ensinastes ao visconde uma lição e, talvez, a de Guiche também!



Isso me faz feliz, Roxane... tão feliz como naquele abençoado momento em que lembrastes de minha humilde existência para marcar este encontro comigo!



Oh, como poderia esquecer-vos? Meu amigo de infância, quase um irmão para mim. Na primavera, vínhamos a Bergerac e brincávamos perto do lago!

A pequena Roxane, com seu vestido curto!

Eu era amável, então?



Não éreis má! Mas escutai... o que quereis dizer-me?

Caro Cyrano... eu estou amando!

Ah!



Alguém que não sabe disso...

Ah!

Um soldado de vosso regimento!

Ah!



Um jovem que me ama, mas, por timidez, não ousa se declarar... mas eu vi esse amor tremular em seus lábios!

Ah!

De vossa companhia!

Ah!



Ele é orgulhoso, nobre, intrépido...



...formoso...

Formoso...
dissestes?



Primo, estais
bem?

Não é nada! E o nome
do vosso... amado?



Barão Christian de Neuvil!
Eu o vi no
teatro!

Então.. nunca
falastes com
ele?



Impossível! Ele é
por demais formoso!

Madame, eu não sei
por que me chamastes
aqui!



Vós o
defen-
dereis?

Por vós,
Roxane,
eu juro!

Ele não deve
participar de
nenhum duelo!
Prometeis!

Eu prote-
gerei o
vosso
Barãozinho!



Sois bondoso, primo! Dizei-
lhe que me escreva! Agora,
preciso ir!

Oh, ouvi falar da grande
batalha de ontem! Uma
centena de homens!
Um ato de bravura
jamais visto!



Acabastes de
ver bravura
maior, agora!

Cyrano! Todo o nosso regimento e as pessoas importantes de Paris vieram ouvir sobre tua grande vitória de ontem!

Quem lhes contou que eu estava aqui?

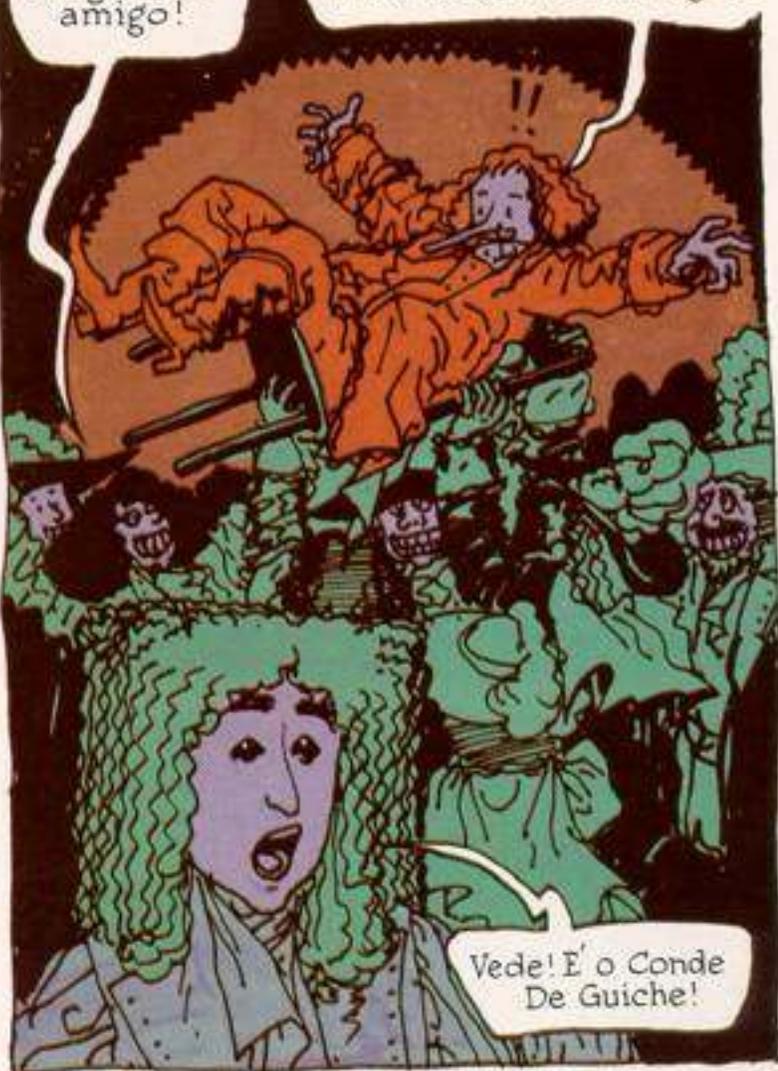
Eu, naturalmente!



Cyrano! Aí está ele!
É Cyrano!

Cyrano! Meu amigo! Meu amigo!

Estranho! Ontem, eu não tinha todos esses amigos!



Vede! É o Conde De Guiche!

O Marechal de Gassion manifesta sua admiração por vossa proclamada façanha, senhor! Também, o meu tio, o Cardeal Richelieu, gostou de vós!

Dizei-me, meu caro poeta e dramaturgo... o que achais de mim como vosso protetor?

Estais falando sério?



Oh, sim! Podereis ter vossa peça "Agripina" finalmente encenada... Depois que eu reescrever algumas partes, naturalmente!

Entendo! Se não podeis me derrotar, juntai-vos a mim!

O que querieis, senhor? Que eu me enlaçasse à árvore protetora de um patrono, como a hera trepadeira? Não eu! Que fizesse versos e bajulasse banqueiros na esperança de agradar o meu senhor? Não eu!



Que vivesse aterrorizado por todos, sem aterrorizar ninguém? Não eu! Que desistisse de tudo que sou para me tornar alguém que eu odiaria? Não eu! E repito, não eu!

Não! Ao invés disso, eu cantarei! Sonharei, rirei, caminharei despreocupadamente, solitário e livre! Jamais escreverei uma linha que não tenha brotado direto do meu coração! Pagarei tributo, não a César, mas a mim mesmo! Desdenharei os parasitas, e, se não conseguir subir tão alto quanto um carvalho, pelo menos minha altura será alcançada por meu próprio esforço!



Um simples "não" seria suficiente!

Suponho que lestes "Dom Quixote"! Eu vos aconselho a estudar o capítulo referente ao moinho de vento! Se lutardes contra os moinhos, podereis ser arrastado para o lodo!



Ou para as estrelas!



Vai em frente, Cyrano. Faze inimigos e continua falando orgulhoso, alto e amargo! Eu ouço mais alto o que não dizes...

Ela não te ama!

Cyrano! Contanos como derrotaste uma centena de homens!

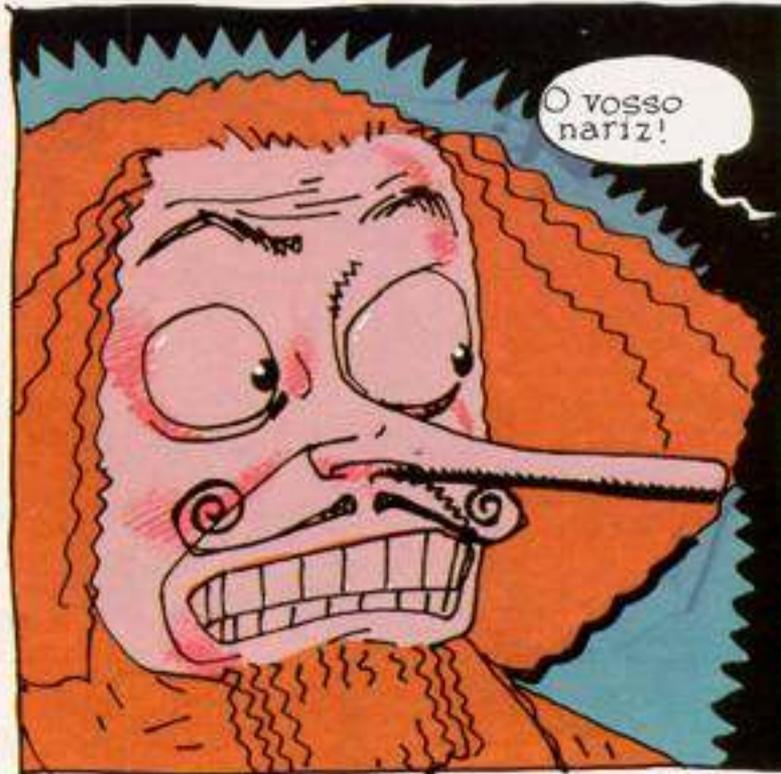


Oh, está bem. A história...



A lua brilhava alto no céu, como uma sentinela reluzente e, então, presto! A sentinela ocultou-se e a noite ficou negra como breu! Eu não conseguia ver mais longe que...

O vosso nariz!





Um novo recruta! Parece que está se esforçando para provar sua coragem, escarnecendo do único homem com o qual não poderia mexer... Também foi avisado sobre a única...

Quem... é...?

...coisa que não poderia mencionar, para que seu lenço não se transformasse em mortalha!
E o nome do morto?



É o Barão Christian de Neuvil!

de... Neuvil? Eu...
...ele...
Eu...

Mordious!



Eu não podia ver mais que alguns metros à frente!

... ele me ignorou? Não há insulto maior!



E ali estava eu, pensando que, por uma causa patética, poderia desagradar...

...o vosso nariz!

...homens poderosos que iriam me fazer...

...quebrar o nariz!

...lamentar a situação! Esses homens, certamente, iriam detestar...

...o vosso nariz!

...e minha interferência! Mas eu disse... "Não, Gascão! O dever chama!" E, assim, resolvi seguir em frente, quando das sombras veio um golpe de...

...nariz!

...um punho! Eu me esquivei, e me vi face a face com uma centena de homens, e todos tinham...

...narigão!

...bebido demais! Eu... eu... parei por um momento e peguei...

...o nariz!

...minha primeira vítima! Meu trabalho foi planejado, meu...

...nariz quebrado!

...plano cumprido! Eu ataquei! Nós estávamos...

...nariz contra nariz.

...trabalhando! Eu espetei dois, cortei um! Meus oponentes eram...

...nari-gudos!

...diabólicos! A qualquer momento, poderia receber um golpe...

...nasal!

Fora! Todos vocês, exceto... ele!



Vinde, abraçai-me,
senhor! Sois bravo!

O... quê?!



Eu sou irmão de Roxane! Na
verdade, sou primo... é a mesma
coisa. Ela me contou tudo!

Tudo! Então... ela me ama? Dizei!

Talvez!

Senhor, eu vos peço perdão!
Todos aqueles narizes! Eu
os pego de volta!



Roxane aguarda
uma carta!

Que infortúnio! Se eu
escrever, ou mesmo lhe
falar, estou perdido!
Sou idiota!



Não me atacas-
tes como um idiota!

Bah! Eu tenho um certo talento militar, mas, perante
uma mulher, minha língua fica paralisada! Jamais
consequirei declarar o meu amor!

Ah, e quando a natureza me moldou, ela me deu uma língua talentosa, mas caprichou pouco com o resto!



Oh, poder expressar meus pensamentos com a tua eloquência!

Oh, ter a tua esplêndida figura!



Combinado, então! Unidos, nós nos tornaremos um herói de romance, e Roxane não ficará desiludida!

Eu não entendo!

Poderás repetir o que eu te ensinar, para dizer a ela todos os dias?

Mas, Cyrano...



Temes gelar o coração de Roxane! Com minhas frases casadas aos teus lábios, o coração dela arderá em chamas!

Os teus olhos brilham!

Farás isso? Dirás minhas palavras a ela? Dirás?

Isso te dará tal prazer?

Isso...

Isso... me divertirá! Um desafio tentador para um poeta, é tudo! Então... permitirás que eu marche à tua sombra? Casaremos minhas belas palavras ao teu formoso rosto, e assim nos embelezaremos, ambos!



Sim, meu amigo!



Ah, como ele é belo... que inteligência brilhante! Após estas semanas de corte, Cyrano, não imaginais quanto amo Christian!



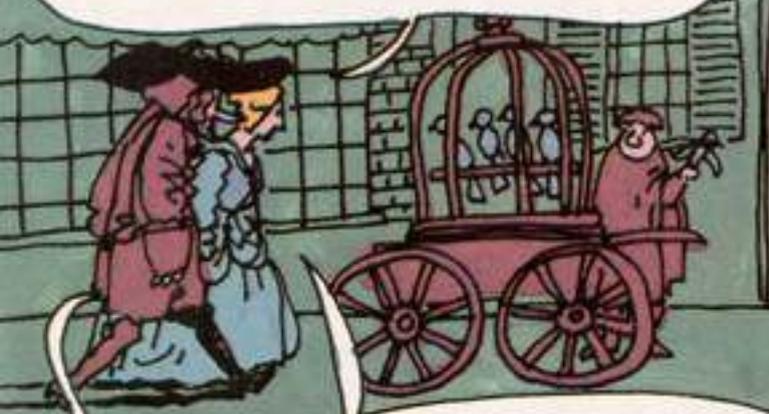
Ele tem uma inteligência brilhante?

Mais brilhante até mesmo que a vossa, primo!



Acredito de todo o meu coração!

Não pode haver outro homem na Terra que se iguale a Christian na habilidade de dizer todos aqueles belos nada que significam tudo!



Deveras impossível!

Oh, os homens são todos iguais! Acham que, porque ele é belo, deve ter um discurso estúpido!

Às vezes, quando estamos juntos, sua mente divaga, como se ele estivesse tentando se lembrar de algo! Mas então, presto! Ele fala de modo cativante... encantador!

Como é ele com a pena?



Sua pena é até mesmo mais poderosa que sua espada! Por exemplo, ele escreveu...

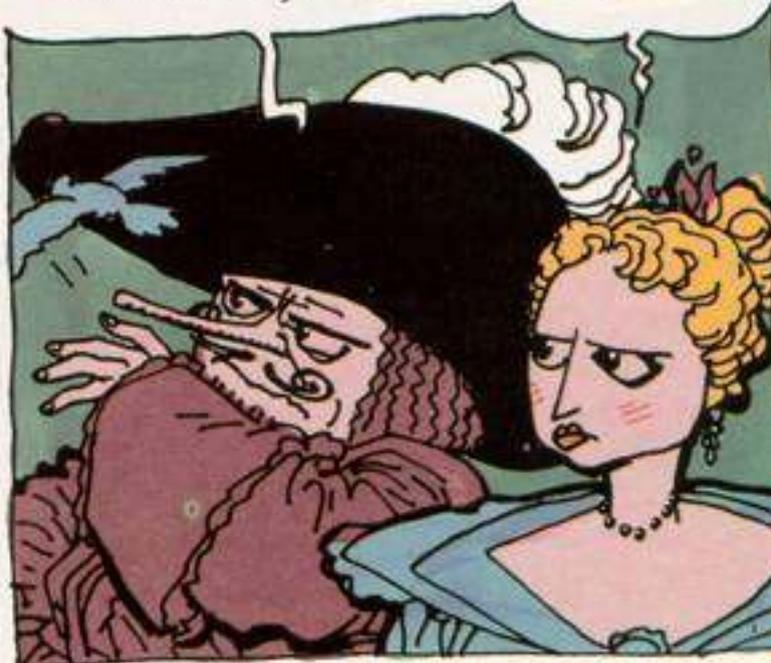
Primeiro, o homem tem coração demais, depois não tem o bastante! Quanto ele quer?

Oh, vós irritaríeis um santo!

"Quanto mais tomais de meu pobre coração, mais ele cresce!"



E depois... "Já que um alvo eu devo indicar para o dardo cruel de cupido, e se minha alma pretendeis contigo manter, devíeis mandar-me o vosso doce coração!"





Decorastes outras cartas dele?

Todas!

É lisonjeiro.

O quê?

Alguns talento ele tem, eu admito!

Estais apenas com ciúmes!



Vós sempre questionais Christian sobre um tema... o sol, a lua e tal! Posso saber qual será o desta noite?

Sempre a mesma pergunta! Não estareis avisando-o com antecedência?



Moi?

Pergunta absurda, primo! Perdão! Hoje à noite... eu diria... não prepareis vosso discurso, mas dizei os pensamentos à medida que eles vêm! Recitai belas palavras de amor!

É deveras um desafio! Tenhais um bom dia, prima!



Hoje à noite, Christian cobrir-se-á de glória! Mas preciso encontrá-lo antes...



Conde de Guiche! O que o traz aqui?

Vim me despedir! Hoje à noite, o Regimento da Guarda... do qual sou comandante... está indo para a guerra! Devemos atacar Arras!



Oh, não! O meu amor irá para a guerra!

Estais dizendo que me amais?
Agora, quando devo deixar-vos e
marchar para a guerra comandando
aquele vosso insolente primo?
Que tragédia!



Amar... a vós?
O que...

Mas claro, caro Conde! O meu amor por
vós... e, naturalmente, vossos inimigos,
tais como Cyrano, são meus inimigos,
também! Na verdade, sei como
podeis vos vingar dele!



Colocando-o na linha
de frente do combate!



Não, ele adora combater! Para realmente
torturá-lo, basta retê-lo aqui em Paris,
com seus amigos cadetes... Deixai-os de
braços cruzados durante toda a guerra!

Apenas uma mulher
poderia arquitetar tão
diabólica vingança!



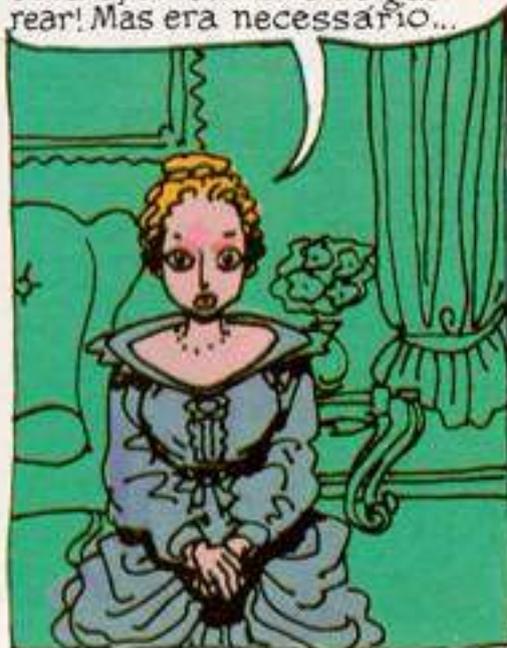
É prova do meu amor... Antoine!

Agora, eu devo ir!
Estais contente?

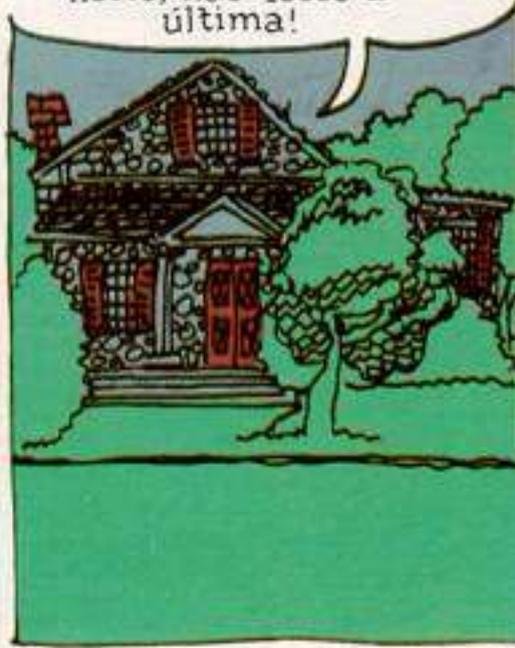


Estou!

Pobre Cyrano! Ele não poderá
descobrir, pois jamais me
perdoaria por roubar-lhe
esta oportunidade de guer-
rear! Mas era necessário...



...para que a visita
de Christian, hoje à
noite, não fosse a
última!



Estás louco? Vem rápido comigo, tu deves aprender...



Já aprendi o suficiente!

Estou cansado dessas cartas emprestadas e das encenações de amor! De representar um papel e tremer todo o tempo! Eu sei que ela me ama agora, e não receio mais! Falarei por mim mesmo!



Eu não faria isso, se estivesse em teu lugar!

Mas tu tens sido eu! Agora, eu serei eu!

Como quiseres!

Christian!



Cyrano, eu mudei de i...



Cyrano?!

Vinde, meu amor, vinde sentar comigo no jardim!

Agora dizeme vossos pensamentos!

Eu... eu vos amo!

Oh, sim! E...?



Eu vos amo!

Sim... eu sei! Dizei-me quanto, em versos!

Eu vos amo tanto! Eu vos amo tanto! Eu vos amo tanto! Eu vos amo tanto! Oh... eu...

Eu espero por creme e recebo leite azedo! Onde está vossa maravilhosa eloquência?

Vossa garganta é...

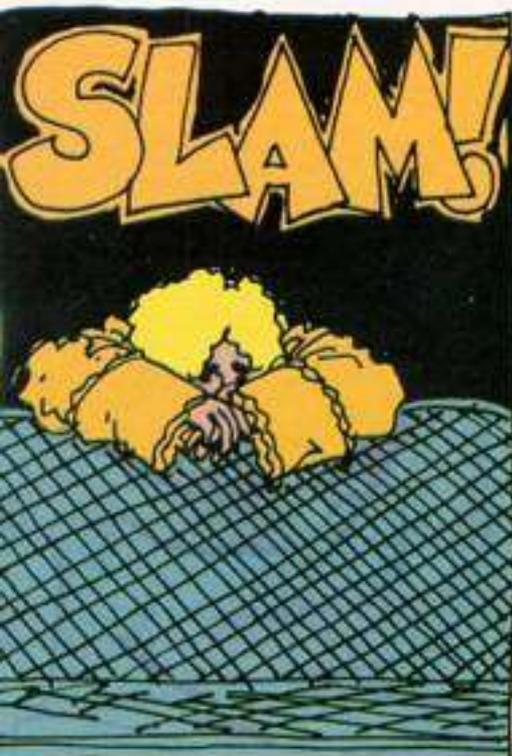
Sim...?

Quero beijar-vos!



Christian! Meu Deus...!

Uuuuf!



Como podeis dizer que vos amo menos...?

Como podeis dizer que vos amo menos...?

Um amor ardente, até mesmo cruel...

Um amor ardente, até mesmo cruel...



Quando, pelos Céus, eu vos amo cada vez mais?

Quando, pelos Céus, eu vos amo cada vez mais?

Acalentado em meu coração...

Acalentado em meu coração...

Como um recém-nascido em um berço!

Hmm! Mas, se julgais ser Cupido tão cruel, poderíeis ter sufocado o amor-bebê em seu berço!

...orgulho e dúvida!

...orgulho e dúvida!

Isso é ridículo!

Isso é ridículo!



Tentei, mas em vão...

... pois o recém-nascido...

... é um jovem Hércules...

E estrangulou, no meu coração, as serpentes gêmeas...

Bem dito! Mas por que a hesitação? A paralisia tomou conta de vossa mente?

Cala-te!

Na escuridão, madame, minhas palavras têm dificuldade em vos encontrar!

Mas as minhas vos alcançam facilmente!

Então, eu descerei!



Minhas palavras precisam subir, enquanto as vossas, descendo das alturas, caem rapidamente! Mas cuidado... de tal altura... será a morte para mim, se uma palavra dura cair sobre o meu coração!

Não!!

Na sombra protetora da noite, eu me atrevo a ser eu mesmo! Sem temer ser ridicularizado...

Ridicularizado? Por quê?

Por causa do bater selvagem do meu coração! Meu coração, que teme se expor, e por isso sempre se revestiu de palavras espirituosas! Com receio de alcançar uma estrela, colhi flores, mas esta noite... esta noite, uma estrela brilha!

Oh! Jamais falastes assim, antes!

É que palavras floreadas sufocam nosso amor, ao invés de embelezá-lo... Palavras transformam amor puro em hábil esgrima... Palavras nos fazem sorver o amor num minúsculo copo, impedindo o mergulho na abundância de um rio caudaloso!

Por Deus, nada de palavras cuidadosamente escolhidas, agora! Eu direi as palavras que a mim vêm, e farei delas um ramalhete silvestre, não um mimoso buquê! Eu vos amo! Estou louco, indefeso! Vosso nome está em meu coração como um sino e sempre que penso em vós, eu o ouço soar, chamando o vosso nome... "Roxane!" "Roxane!"

Por vossa felicidade, eu, de bom grado, abriria mão da minha! Mesmo se nunca viesseis a saber disso, desde que eu pudesse... de vez em quando, longínquo e solitário... ouvir um alegre eco da felicidade que vos dóei!

Agradável a noite! Agradável demais o momento em que vos falo e vós escutais! Jamais ousei esperar tanto! Toda uma vida seria pouco para conter tamanha felicidade!

Percebeis, meu amor, a profundidade de meus sentimentos? Sim, percebeis! Pois eu vos vejo tremer! Eu poderia morrer agora, sabendo que foram as minhas palavras que vos levaram a isso!



Sim! Estou tremendo, chorando, e sou vossa!



Então, que venha a morte! Uma coisa, apenas, eu ousou vos pedir...

Cyrano, mais cedo ou mais tarde...



Sim, eu suponho... e será mais graças a mim do que a ti...

Sim, sim! Vinde a mim...



Depressa! Sobe!

Eu não sei... ela concordou rápido demais...



Sobe, seu estúpido!

Um beijo!

Cala-te, Christian!

O quê?



Eu me repreendo! Pedi um beijo, mas sei que fui longe demais e, assim, estou dizendo a mim mesmo...

...cala-te, Christian!

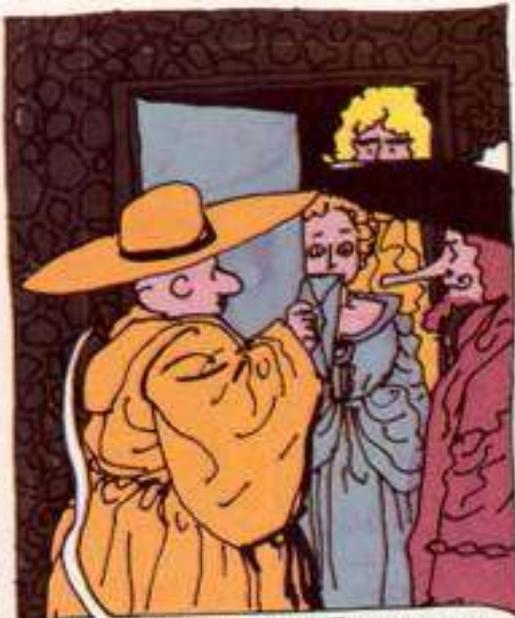
Mas... um beijo, Roxane... quando tudo foi falado e feito, o que significa? Um juramento ratificado, uma promessa selada, os lábios confirmando o que dois corações já reconheceram! Um segredo sussurrado a uma boca, e não a um ouvido! Um rio de duas almas, compartilhando tudo! Um beijo, Roxane...





Senhor, esta é a casa de Roxane Robin?

Sim, bom frade! Por quê?



Ah, Srta Robin! Trago uma carta do Conde De Guiche! O conteúdo, eu confesso, desconheço, mas é urgente!

Meu Deus! Diz que De Guiche está vindo para se casar comigo, numa cerimônia oficiada por esse frade! E um homem com seu poder não pode ser recusado!



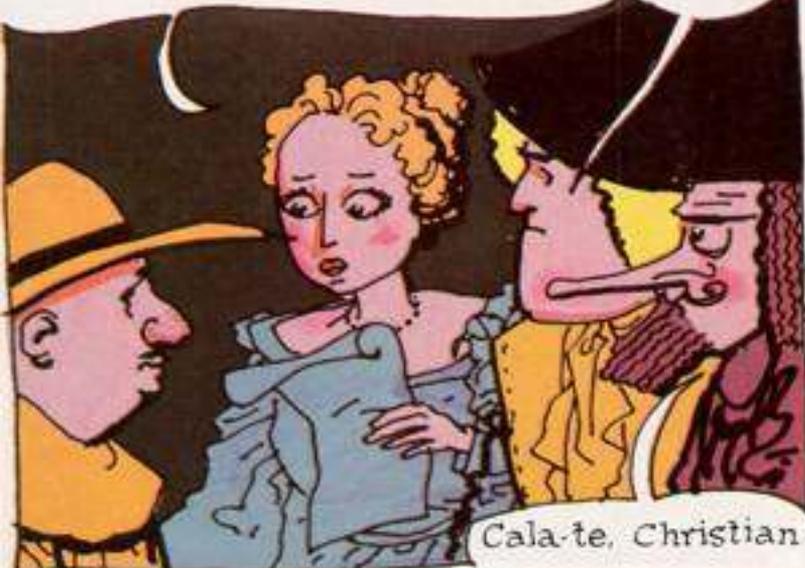
Mas ele pode ser impedido...

Bom frade, esta carta diz que devo dar-vos duzentas peças de ouro e que deveis casar-me com o Conde de Neuville, aqui!

Mas a carta diz...

Duzentas peças de ouro para a igreja! Preparai-vos para o casamento!

Cyrano! É necessário deter De Guiche de qualquer maneira!



Cala-te, Christian!



O que é isso? De onde caiu este homem?



Digo-vos, da lua!

E onde estou?
África? Veneza?
Roma?

Fora do meu cami-
nho, idiota! Uma da-
ma me espera!

Em minha queda da lua, a urso maior
mordeu minha panturrilha, e eu despenquei
na balança, evitando as garras do caranguejo!
Se apertardes o meu nariz, leite da
Via Láctea jorrara!

Claro! Estou
em Paris!

Bem, um idiota divertido
de qualquer maneira!
Agora, por favor...

Oh, para
o inferno!

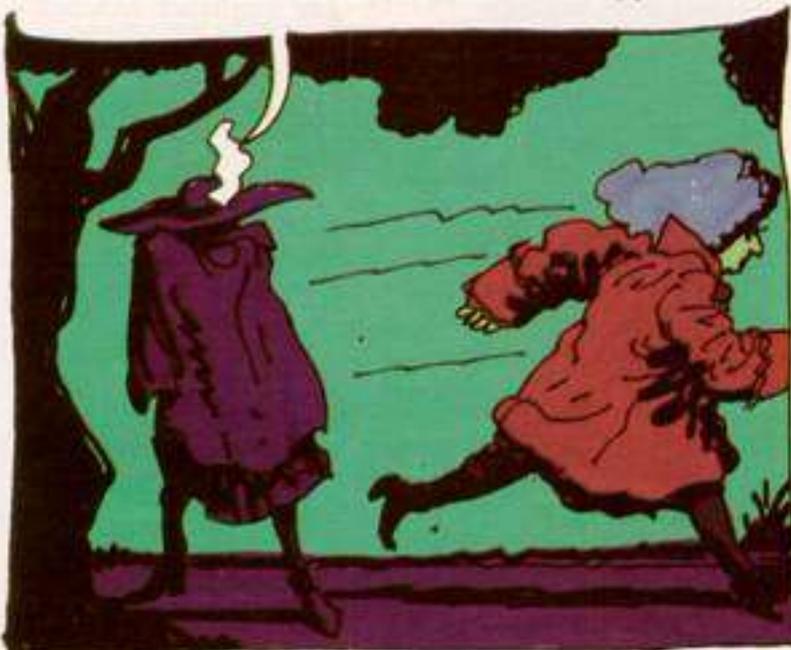
Não, do céu eu caí, senhor!
Gostáreis de saber como
cheguei à lua?

Não!

Nenhum método clássico eu usei! Este cére-
bro inventou seis novos meios!

Seis?

O idiota me diverte! Seis,
estais dizendo?



Primeiro, eu poderia
ter coberto o meu
corpo nu com orva-
lho e me deixado
içar pelo sol da ma-
nhã! Segundo, eu
poderia ter compri-
mido ar numa caixa
de cedro e usado
espelhos côncavos
para provocar um
vento explosivo!



Terceiro, eu poderia
ter cavalgado em di-
reção à estrela num
gafanhoto mecâni-
co com molas de
aço, movido a sali-
tre! Quarto, eu po-
deria ter enchido
um globo com fuma-
ça, fazendo-o erguer-
se, já que a
fumaça sobe!

Quinto, eu poderia ter me coberto com tuta-
no de touro, deixando-me sugar pela lua
nova! Sexto, eu poderia ter me sentado
numa plataforma de ferro e arremessado
um ímã em direção ao céu! Inevitavelmen-
te, o ferro o perseguiria, e eu então relançaria
o ímã, que seria novamente alcançado e,
assim, mais e mais vezes, até distâncias
ilimitadas!



E qual desses métodos
eu escolhi? Ora, ne-
nhum! Ao invés
disso, um sétimo...

Na hora das bruxas, quando a lua corteja
a maré, eu me estendi, saído de um banho
de mar, na praia! E me ergui com a maré,
no ar, voando como anjo! Subi sem esfor-
ço, até levar um súbito choque! E
então...



Então, o quê?!

Então, senhor, eu não vou mais vos atrasar! Os votos do casamento estão feitos!

O quê?! Essa voz!



Esse nariz! Cyrano!

Enquanto conversávamos, eles acertaram o casamento!



Seguirei vosso conselho!



E eu, madame, vou tomar o vosso noivo! Vós também, Cyrano! Nosso regimento está de partida! Juntai-vos a ele!

Não os cadetes!

Todos para a guerra!



Portanto, a noite de núpcias ainda está distante!

Por que não estou triste?



Cyrano! Prometei que ele não correrá nenhum risco!

Farei o melhor possível!

Que ele será fiel!

Eu confiaria nisso...

Que ele escreverá com frequência!



Isso... Isso, eu vos posso garantir!



"Meu amor... a guerra aqui passa devagar! Nossos maiores inimigos são os Espanhóis e a fome! Mas tal fome é uma bagatela..."

"Comparada a fome que eu, vosso Christian, sinto em minha alma por vos..."

Senhores, ouvi dizer que em vossas fileiras zombais de mim, vosso Coronel! Somente estúpidos montanhesees como vós poderiam mostrar tal desdém!



Não é verdade, senhor! Os Espanhóis também mostram desdém por vós!



Posso ignorar vossos escárnios! Todos sabem como me comporto em guerra! Ora, ontem, os meus homens derrotaram o Conde de Bucquoi, após três ataques!

Eu ouvi sobre isso. Quando éreis perseguido pelo inimigo, jogastes fora vosso lenço branco do exército, a fim de facilitar a fuga!

Na minha opinião, o rei Henrique IV jamais teria, não importa a situação, tirado a sua pluma branca do elmo!



Mas eu vivi para atacar de novo! O ardil funcionou!

Talvez, mas portar o lenço, como a pluma branca, é ter a honra de ser um alvo! Não se abdica facilmente dessa honra!



Ora, se me emprestásseis o vosso lenço, eu iria usá-lo esta noite e lideraria um ataque ao inimigo!

Outra gabolice de Gascão! O lenço agora está em território inimigo! Ninguém poderia trazê-lo para cá e continuar vivo!



Aqui está ele!

Tu o recuperaste esta manhã, não foi? Enquanto fazias outra de tuas incursões na madrugada, para postar uma carta a Roxane! Serás morto!



Sabes que é um costume espanhol atirar em mim todas as manhãs... e errar! Além disso, prometi que ele escreveria frequentemente!

Eu tenho notícias! Ontem à noite, o Marechal partiu para Doullens, num desesperado esforço para conseguir provisões! Mas levou metade do exército com ele!



Os Espanhóis sabem?

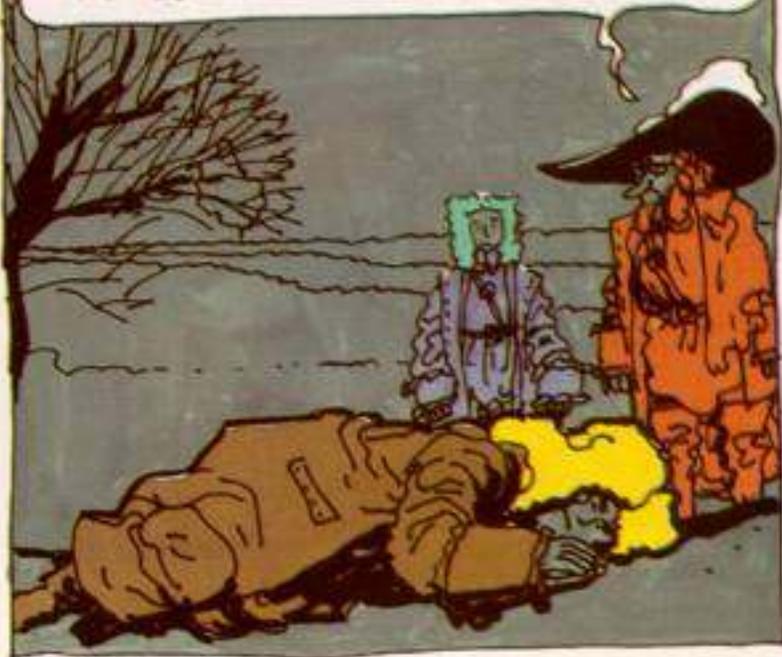
Sim, sabem! Eles nos atacam, provavelmente, dentro de uma hora!

É claro!

Sei que adorais lutar contra cem homens, Cyrano! Não ireis agora queixar-vos de uma rele desvantagem!



Ele dorme! Como está pálido... mas continua formoso, apesar dos sofrimentos! Se sua pobre amada soubesse que ele está morrendo de fome...



Então, devemos ganhar tempo até o Marechal retornar!

E sermos bons o bastante para deixar que nos matem! Nosso Coronel estará partindo antes disso, é claro!



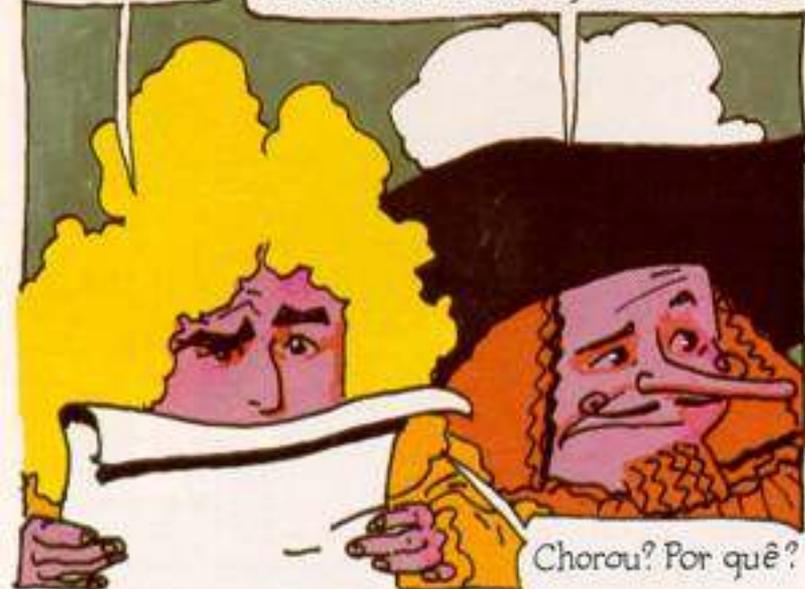
Roxane... se eu pudesse, ao menos, enviar-te o adeus de meu coração numa linda carta...!

Eu me preparei para isso! Aqui está tua carta!



O que é esta pequena mancha? Uma...lágrima?

Ah! Poetas às vezes envolvem-se tanto com suas falsas emoções, que as tomam por verdadeiras! Esta carta de despedida estava ficando triste e eu chorei enquanto a escrevia!



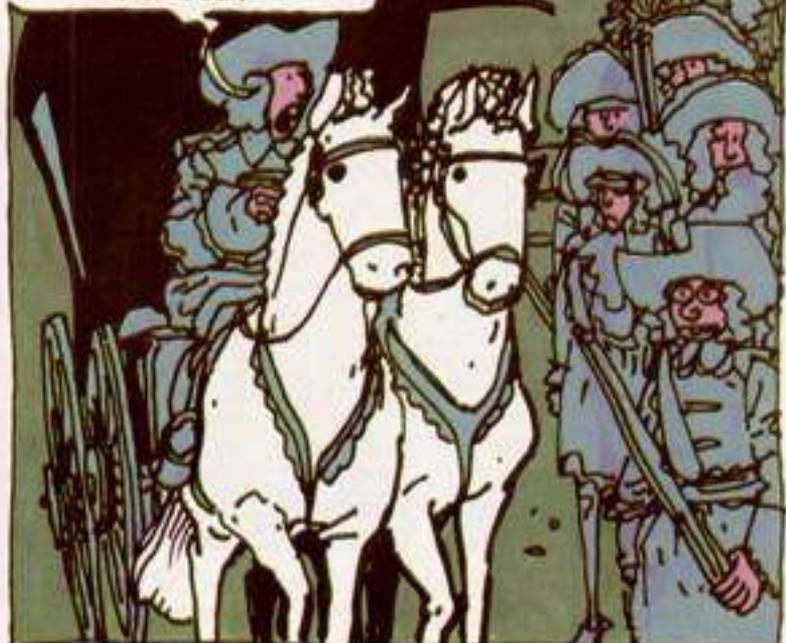
Chorou? Por quê?

Oh... a morte, por si só, é um mero detalhe! Nunca mais vê-la... isso, sim, é a verdadeira morte!



Um coche! Vem vindo um coche!

A serviço do rei!
Viemos a serviço do rei!



A serviço do rei?

Como nos encontrastes?!

Que maior rei há do que o amor?
Quanto a encontrar-vos...



Eu segui a trilha das devastações feitas pela guerra... Quanto horror! Se tal é o serviço exigido por vosso rei, eu prefiro o do meu rei!



Eu dizia aos Espanhois que me detinham que estava indo ao encontro do meu amante, e eles me deixavam passar!

Alimento!

Sim! Tão enamorados ficaram de minha beleza, que nem perceberam o rosbife!



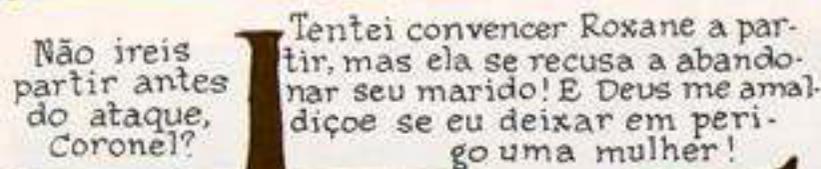
Como conseguiste enviar as cartas?

Movendo-me furtivamente através das linhas inimigas! Foi fácil!

E quantas vezes tu... quero dizer, eu... escrevi? Duas vezes por semana?

Na verdade, duas vezes por dia!

O quê?! E tinhas tal prazer nessa loucura que afrontavas a morte?!



Não ireis partir antes do ataque, Coronel?

Tentei convencer Roxane a partir, mas ela se recusa a abandonar seu marido! E Deus me amaldiçoe se eu deixar em perigo uma mulher!



Roxane! Ela veio a mim!

Espere! Tenho algo a te dizer!

Bom Deus! O quê?

Não fiques surpreso se Roxane mencioner as cartas! Tu lhe escreveste mais do que supões!



Silêncio! Não diante dela!



Bem bem, sois corajoso! afinal! Meus cumprimentos, senhor!

...Ora... obrigado, senhor!

Sois bem-vindo!

Agora, dissei o que vos fez correr tanto risco!



Ora, vossas cartas me trouxeram aqui! Elas me subiram à cabeça... tantas, e uma mais bela que a outra!

O quê? Por umas poucas, inconsequentes cartas de amor...!



Cada página era como uma pétala de flor que, libertada de vossa alma, vinha flutuando até a minha! Cada palavra ardendo de sinceridade!

Vós sentistes, realmente, amor tão sincero?



Oh, sim! E, com a morte rondando, vim pedir-vos perdão pelo insulto que vos fiz! Pois eu, frívola, a princípio, amei-vos apenas pelo vosso rosto!

Pois, agora, é pela vossa alma que eu vos amo! Eu vos amaria mesmo que vossa beleza se fosse!

Não! Não digais isso!



É verdade! Eu vos amaria mesmo que fôsseis feio!

Não! Isso, não!



Meu Deus, isso, não!



A felicidade o domina!





É verdade o que Christian me disse?

Sim! Que eu o amaria, fosse ele... ele...

Embaraça-vos dizer a palavra diante de mim, Roxane? Ela não irá me ferir! Dizei!

Mesmo que ele fosse feio!



Hediondo? Desfigurado? Grotesco?

Com uma alma tão bela, ele jamais seria grotesco para mim! Sim, eu o amaria da mesma forma... talvez até mais!



Meu Deus! É verdade! Talvez o amor esteja me esperando aí!

Roxane! Escutai...

KRAK!
CRACK

Não! Eles irão atacar em breve! É o momento...

Uma vítima! Temos uma vítima!

Não! Christian! Não!



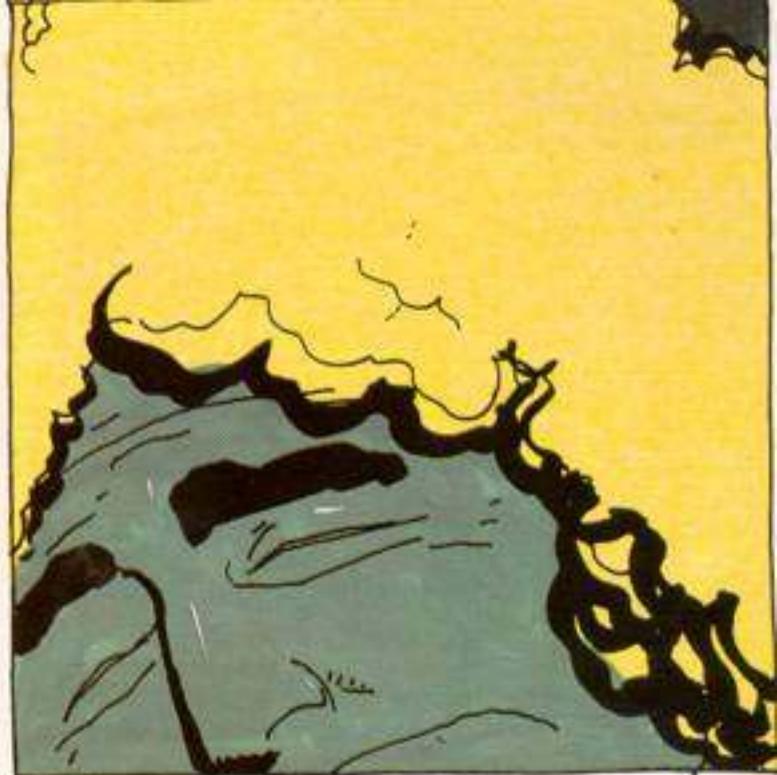
É tarde demais! Tudo se acabou!





Você lhe...?

Eu lhe contei tudo! Ela continua a te amar!



Aí vêm eles! Fogo!



Sua mão se torna cada vez mais fria dentro da minha! E aqui, no seu gibão... uma carta de adeus! Veja... no papel... sangue... e lágrimas!

Devo morrer também, pois ela chora a minha morte... chorando a morte dele!



Eles estão atacando, Cyrano! Para as barricadas!

Provastes vosso valor, De Guiche! Agora, fugi e salvai-a! Rápido!

Que assim seja!



Fugi, Roxane! Tenho duas mortes para vingar!

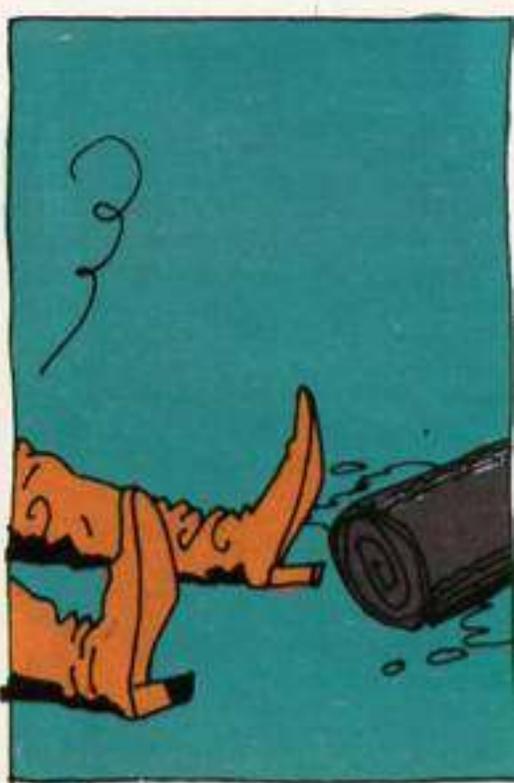
A de meu amigo... e a de minha felicidade!

O Marechal realmente retornou a tempo,
e a batalha estava ganha... mas não
sem muitas mortes. Cyrano
sobreviveu. Ele não poderia, contudo,
trair a crença de seu amigo morto, nem
macular sua memória. E, assim, manteve-se
em silêncio... por quinze longos anos.



Com os cumprimentos de um admirador,
Monsieur de Bergerac!

POW!





E estives aqui, neste convento, todos esses anos, Roxane? Ainda bela e... de luto?

Sim, caro Conde... perdão, Duque... De Guiche! Ainda de luto! E eu sempre carrego comigo a última carta de Christian!

Oh, sim, com frequência! Ele zomba da tapeçaria que nunca acabo e me conta as fofocas da semana! Nós o chamamos de minha "gazeta"!



Eu tenho tudo e ele não tem nada... mas sentiria orgulho em lhe apertar a mão!



Os anos vos tornaram sábio, Duque! Bom dia, cavalheiros!



E mesmo morto, ainda o amais?

As vezes, Le Bret, parece que ele está apenas parcialmente morto! Nossos corações se falam, como se seu amor, ainda quente, me envolvesse!

Cyrano costuma visitar-vos?

Cyrano vive sozinho, na pobreza, como eu predisse! Cada escrito seu atrai novos inimigos! Mas o que eu temo, por ele, não é o ataque dos homens, mas a solidão, a fome, os dias frios de dezembro!



Não deveis lastimá-lo! Ele viveu sem compromissos, livre nos seus pensamentos e ações!

Le Bret... quando virdes Cyrano, dizei-lhe que ouvi, ontem, num jogo de cartas, alguém dizer... "Cyrano deve morrer... de modo acidental." Dizei-lhe para ficar em casa por algum tempo!





Céus! O atrasado Cyrano de Bergerac!



Sim... atrasado, pela primeira vez em todos esses anos! Fui retido... por um indesejado visitante! Um credor, com um débito a reclamar!

Disse-lhe que tinha um compromisso, e que voltasse dentro de uma hora!



Ele pode esperar! Eu não vos deixarei ir antes do anoitecer!

Tereis que partir antes disso!

O de costume! O rei comeu demais e caiu doente, mas agora está recuperado! A corte viajou! E hoje, sábado, vinte e seis...



Essa tapeçaria... quando findares esse trabalho, há muito eu terei partido!

Sabia que faríeis alguma piada! Então... contai-me as novas da corte!



Cyrano! O que há de errado?



Não é nada! Esta velha ferida de guerra, às vezes... vedes? Já passou!



Todos nós temos nossas feridas! Eu tenho a minha! Está aqui, nesta carta amarelada, manchada de lágrimas e sangue!

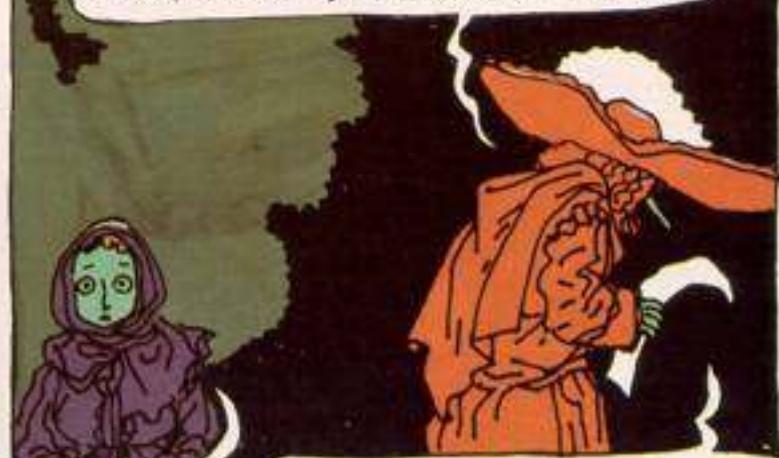
Prometestes que um dia me deixaríeis lê-la! Hoje, por favor!

"Adeus, Roxane! Vou morrer esta noite, amada, e minha alma está pesada de amor não revelado! Os meus olhos não mais se deleitarão contemplando-vos, ou apreciarão vossos mínimos gestos! O modo como a mão se ergue para o rosto enquanto falais, ou quando gentilmente afastais os cabelos! Oxalá pudésseis afastar assim a morte, para que o meu coração não tivesse que chorar! Adeus, meu amor!"



Estais lendo esta carta de um modo...

"Eu estou partindo, mas vós, que sois minha vida, ficareis! Minha vida, meu amor, a mais preciosa das jóias..."



Estais lendo com uma voz estranha e, no entanto... familiar...

"Eu morro! Ao entrar no céu, atirair-vos-ei meu coração, deixá-lo-ei convosco para que possais saber..."

Como conseguis ler? Está escuro demais!

"... que fui eu que vos amei além da medida..."



Oh, meu Deus!

"... além da razão, além da esperança..."

E todos esses anos, representastes o papel do velho amigo que vem para rir e conversar!

... Eu nunca... vos amei...



Éreis vós!

Não! Nunca! Roxane, não!



Todas as cartas, as doces, loucas palavras de amor... vós!

Não, Roxane!

A voz na noite, vossa!

Eu vos juro, não!

A alma... era vossa alma!

Era dele!



Vós me amáveis!

Não! Não, meu doce amor...

As lágrimas nas cartas... vossas lágrimas...

O sangue era dele!



Por que agora quebrais esse nobre silêncio? Por que hoje?

Eu sabia! Aqui está ele!

Ele foi levado para casa, ferido, Madame! Ele decretou sua morte vindo aqui!



Ah, sim, a
minha morte!
Preciso concluir
o noticiário do
dia... Sábado,
vinte e seis...



Monsieur de Bergerac
foi assassinado! Eu
morri com nobreza,
espada em punho? Não!
Morto numa emboscada,
golpeado por um laçao!
Minha morte é uma
falha, assim como
a minha vida!



Vivei,
pois eu
vos amo!

Ah! Nos contos de fadas, a dama
diz... "eu vos amo" para o monstro,
e toda sua fealdade desaparece!
Mas vedes? Eu permaneço o mesmo!



Eu arruinei a
vossa vida! Eu!

Vós? Vós abençoastes
minha vida! Graças à
vossa amizade, minha
existência foi abençoada com
o encanto de uma mulher!



Eu amei
apenas
um homem,
e duas
vezes o
perdi!

De Guiche... em breve, subirei
à lua, mas sem ajuda de um
projétil! Ali será o meu
Paraiso, e eu encontrarei as
almas perdidas que amo... Os
filósofos! E eles olharão
para mim e dirão...



"Quem és tu, para estar
entre nós?" E eu direi... "Sou
Filósofo! Metafísico! Poeta,
soldado e músico!
Astronauta e
espadachim!

Aqui jaz Cyrano Savinien
Hercule de Bergerac, que
era tudo...



...e
nada."

Não choreis menos por Christian, meu amor... eu apenas peço que, quando o meu corpo estiver frio como o barro, choreis um pouco por mim também!



Eu juro, eu...

Agora, espera! Ela está vindo! Mas eu não a receberei assim! Não sentado!



Ele está delirando!

Receberei a morte de pé, espada em punho!



O quê?! Ela ousa zombar do meu nariz! Oh, insolência!

Inútil lutar? Eu não espero por sucesso quando luto! Sou o campeão das causas perdidas e buscas infrutíferas!



Ei, quem sois vós?

Claro! Sois uma legião, mas eu sei cada um de seus nomes! Meus velhos inimigos!





... a Falsidade! Pois morre! Ah!
Preconceito e Traição!
Jamais me rendo!

Vinde, Covardia e Estupidez!
Embora eu sinta que vos me derrotareis, cairei lutando, lutando ainda!

Tudo arrancais de mim...
o louro, a rosa... a glória
e o amor! Levai
tudo!



Mas uma coisa eu levo...
e com ela, ao entrar
no reino de Deus, farei
uma reverência que
varrerá largamente
o luminar
dos céus!

Uma coisa pura,
imaculada, que,
não obstante
vossa
oposição,
eu levo...



É...
é...



É?



O meu penacho!

EDMOND ROSTAND nasceu em Marselha (França) em 1868. Filho de um poeta, economista e intelectual, foi preparado para a carreira de Direito, mas desenvolveu desde cedo suas aptidões para a poesia e o teatro de marionetes. Quando graduou-se advogado e recebeu a inscrição no foro, seus estudos no Collège Stanislas, de Paris, prosseguiram por caminhos tortuosos: Rostand mergulhou na Filosofia, História e Literatura Francesa. Publicou poesias inicialmente pela revista acadêmica **Mireille**. Sua primeira peça teatral, **Le Gant Rouge** (1888), foi montada quando o autor tinha apenas 20 anos. **Les Musardises**, livro de poemas lançado em 1890, precedeu os textos dramáticos **Les Romanesques** (1894) e **La Princesse Loïtaine** (1895), ambas estreladas pela mundialmente famosa Sarah Bernhardt. Mas o sucesso efetivo do dramaturgo só veio em 1898, com a produção da obra-prima **Cyrano de Bergerac**. O melodrama poético em cinco atos foi muito bem recebido pelas platéias, ansiosas por algo diferente do pessimismo dos dramas em prosa realista que formavam o esteio do teatro francês naqueles dias. **Cyrano** iria se tornar o texto poético recordista de montagens do teatro moderno. Denominada "comédia heróica" pelo escritor, a obra foi vista por muitos críticos como uma tragicomédia de potencial inexplorado — uma promessa não-cumprida do autor. O dramaturgo conheceu o sucesso apenas uma vez mais — **L'Aiglon** (1900), sobre a vida do filho de Napoleão — antes de entrar num período de dez anos de recesso criativo. Seu talento permaneceu ocioso até 1910, quando produziu **Chantecler**, trabalho de experimentação dramática recebido adversamente pela crítica. Com a saúde em declínio (foi rejeitado pelo exército francês quando eclodiu a Primeira Guerra), Rostand passou seus anos remanescentes em semi-internação até morrer, em 1918. Sua última peça, **La Dernière Nuit de Don Juan**, encenada em 1922, também foi um fracasso.

KYLE BAKER nasceu em Nova York, em 1965. Estudou na School of Visual Arts. Mais conhecido pelo seu trabalho nas mini-séries **O Sombra - Os Sete Irmãos Mortais** e **Justiça Ltda.**, ilustrou a *graphic novel* **Why I Hate Saturn** e o aclamado **The Cowboy Wally Show**. Depois de assistir ao renomado *designer* Milton Glaser, Baker desenhou a adaptação do filme **Dick Tracy** para quadrinhos, além de diversas capas de revistas. Sua obra também tem sido exibida em galerias de arte novaiorquinas. Pela coleção **Classics Illustrated**, adaptou e desenhou **Alice no País dos Espelhos**, de Lewis Carroll (ainda inédito no Brasil).

PPETER DAVID é graduado pela New York University. Nascido em 1956, em McAdé, Maryland (EUA), trabalhou por cinco anos liderando a equipe de venda direta de uma editora de quadrinhos, até direcionar suas prioridades para a criação. Seus créditos incluem roteiros para **O Homem-Aranha**, **O Incrível Hulk**, **Wolverine**, **Jornada nas Estrelas**, **The Atlantis Chronicles** e **Dreadstar**. Especialista em ficção científica, David é também um romancista ocupado: escreveu **Knight Life**, **Howling Mad**, a série **Psi-Man** (sob o pseudônimo David Peters) e três *pocket books* de **Jornada nas Estrelas: A Nova Geração**.



CYRANO DE BERGERAC é o tocante, comovente drama de um mestre-espada-chim — soldado valente, galhofeiro inspirado, amante trágico e irrequieto, amaldiçoado por seu nariz grotesco. Galanteios e amor, fidalguia e hilaridade, poesia e fracasso — tudo combina nesta encantadora obra-prima do francês Edmond Rostand. As ilustrações de Kyle Baker transbordam em cores e formas no romance que apaixonou leitores e platéias nos teatros de todo o mundo há quase um século.

no próximo número:

O PRESENTE DE NATAL E OUTRAS HISTÓRIAS, de O. Henry. Os contos cheios de humor e melancolia que melhor retrataram o espírito humano no nascente século XX. Adaptação de Gary Gianni.
